



16331 - Semeando idéias agroecológicas por meio de material didático sustentáveis

Sowing agroecological ideas through sustainable courseware

CAPEL, Jessica Martins¹; CARDOSO, Luiz Fernando²; SANCHEZ, Sandra Barros¹ (*in memoriam*).

¹Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, jcapelmartins@gmail.com;

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, luizfernando_ufrj.ma@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo a elaboração de um material didático agroecológico feito com papel reciclado que foi projetado nas oficinas do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), obedecendo às normas da sustentabilidade com papel reciclado e papel semente, produzido nas oficinas. Esse material didático contém ilustrações para possibilitar melhor entendimento, dicas viáveis e objetivas com informações que possam ser utilizadas no dia-a-dia. O material foi entregue no CTUR, porém antes da entrega, foi um questionário, com a finalidade de perceber se os alunos têm conhecimento sobre educação ambiental. Como resultado, construiu-se um material didático agroecológico, que busca promover um maior interesse da juventude, originando-se uma série de iniciativas favoráveis que contribuem para um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Em virtude da expansão do trabalho, percebeu-se uma reação de preocupação com o meio ambiente, e um comprometimento em preservar e conservar a natureza.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação ambiental, Preservar, Conservar, Natureza.

Abstract: This present work aims at developing courseware agroecology. The same has been elaborated in the Technical College of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (CTUR) sustainably with recycled paper and seed produced through workshops. The courseware contains illustrations enabling better understanding, workable tips and objective information that can be used in our day-to-day. The material was delivered in CTUR but before delivery was carried out a questionnaire in order to understand whether the students have knowledge about environmental education. As a result we obtained the construction of agroecological courseware, which seeks to promote a greater interest of youth, leading to a number of positive initiatives that contribute to an ecologically balanced environment. Due to the expansion of this work was a reaction of concern for the environment in which each individual awakens the commitment to preserve and conserve nature.

Keywords: Environment, Environmental Education, Preserve, Store, Nature.



Introdução

Com a chegada dos europeus e seus sucessores em 1500, no decorrer dos 500 anos, os recursos naturais vinham sendo consumidos de maneira acelerada e configurando um quadro desfavorável em relação ao cenário ambiental. Foi então que, no início do século XVIII, marcado pela Revolução Industrial, a situação ambiental se agravou devido o desmatamento e a exploração madeireira ilegal, sendo a mais predatória possível (DIAS, 2008).

Ao passar dos tempos, a preocupação com a qualidade de vida e ambiental foi ganhando forças, de tal maneira que o ser humano percebeu e reconheceu que é dever de todos preservar e conservar o meio ambiente, isso porque nas décadas passadas não se pensava sobre os impactos ambientais negativos, ocasionado pela ação antrópica.

Acredita-se que, atualmente, as problemáticas ambientais vêm se agravando, e isso se configura a partir de práticas inadequadas passadas que junto com ações inviáveis ambientalmente proporciona uma má qualidade de vida. Nesse sentido, entende-se que toda ação tem reação e neste caso, as ações inadequadas comprometem a existência dos seres vivos.

Atualmente, pode-se dizer que a consciência ambiental vem evoluindo, devido à necessidade de sobrevivência, consciência é marcada ao longo desses anos, por encontros, conferências tais como: a Conferência de Estocolmo em 1972, que discutiu o ecodesenvolvimento; a Conferência de Toronto em 1988; a Conferência do Rio em 1992, que buscou discutir sobre o desenvolvimento sustentável e, mais recentemente, a Rio + 20 que obteve sete temas centrais como energia, alimentação e agricultura, empregos, cidades sustentáveis, água, oceanos e desastres naturais.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Art. 1º dispõe sobre a educação ambiental:

Entende-se por educação ambiental os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividades constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e a sustentabilidade (BRASIL, 2012b, p. 65).

A educação ambiental é interdisciplinar, compreendida como forma didática para a inserção do conhecimento prático e teórico, a qual visa abranger temas sociais, culturais, econômicos e ambientais, buscando-se formar cidadãos conscientes e responsáveis do seu papel perante a sociedade.

O cenário ambiental, hoje presente, não é um dos mais agradáveis, devido comportamentos e atitudes inadequadas, portanto é de suma importância que a educação ambiental seja desenvolvida de múltiplas formas, formais tais como a



cartilha agroecológica que busca conscientizar as populações presentes a olhar de modo consciente o meio ambiente.

O objetivo deste trabalho é a elaboração de uma cartilha agroecológica (material didático).

Metodologia

O trabalho de produção de cartilha agroecológica foi desenvolvido no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR). Ela foi elaborada de forma sustentável com papel reciclado e papel semente produzido via oficinas, como dinâmica da educação ambiental e a contém ilustrações elaboradas por crianças do Orfanato Abrigo Municipal Casa das Crianças na faixa etária de 5 a 12 anos a fim de possibilitar melhor entendimento sobre questões ambientais, dicas viáveis e objetivas sobre alternativas agroecológicas que possam ser utilizadas no dia-a-dia do cidadão.

Para a realização do papel reciclado é necessário separar os papéis usados disponíveis, armazenado em sacolas plásticas, num local coberto limpo e seco, procurando evitar a presença de papéis impermeáveis, papel carbono, papéis com películas adesivas, papéis com cargas tóxicas e papéis provenientes de lixos hospitalares. Após a separação, é necessário picar manualmente o papel, rasgando-o em tiras finas. A poupa de papel deve ser preparada em um copo de liquidificador, durante 3 a 4 minutos, utilizando 1 litro de água para cada 25g do papel, previamente picado.

Neste sentido, despeja-se a poupa do papel no recipiente com água, até completar um nível suficiente para o tipo do papel desejado, lembrando-se de que, quanto mais grossa a poupa, mais grosso será o papel, podendo chegar ao padrão desejado e ideal.

Logo a seguir, mergulha-se o molde (tela de madeira) no recipiente e puxa-o lentamente na horizontal, sem deixar a poupa se locomover em cima da tela, deixando a escorrer até parar de pingar. Depois o incline em uma parede deixando-o escorrer, aproximadamente 10 minutos.

Para a secagem e finalização do papel, deve-se sobrepor o molde em um jornal limpo e seco, apoiado sobre uma superfície plana, pressione-o levemente com um pano e fazendo com que o papel se fixe ao jornal, e pendure esse molde em um varal durante 24 horas.

Se for usado o papel semente, o procedimento é semelhante ao papel reciclado, porém o que configura o papel semente é a inserção das sementes após a retirada da poupa pelo molde.

No tocante à dinâmica realizada no Orfanato Abrigo Municipal Casa das Crianças foi de forma simples e agradável de fazer. Para isso cada indivíduo recebeu três folhas de papel ofício reciclado em branco, e lápis de cores, com a finalidade de dar liberdade ao desenhar tudo o que se imagina sobre meio ambiente. No entanto, antes de se iniciar os desenhos, foi contada uma breve história intitulada “*Luizinho, Aninha e Jessica: Salvando a Natureza*”, criada pelos próprios autores, tendo como base os desastres ambientais.

Diante dessa atividade, os desenhos foram selecionados e inseridos na cartilha agroecológica de forma didática e encantadora, e que contempla as magníficas imaginações de cada criança.

Resultados e discussões

Durante a realização de todo o trabalho, foram realizadas atividades de educação ambiental e assim como a oficina de papel reciclado, que buscou mostrar aos estudantes do CTUR as alternativas sustentáveis, esses trabalhos geraram grandes discussões sobre as problemáticas ambientais (Figura 1).



Figura 1. Oficina de papel reciclado.

Outra vertente desse trabalho foram as ilustrações elaboradas por meio das dinâmicas com crianças do Orfanato Abrigo Municipal Casa das Crianças, em que os participantes desenharam o que entendem sobre meio ambiente, e esses desenhos foram aproveitados na cartilha. Acredita-se que essa é a melhor forma de se conscientizar a população de seu papel perante a sociedade, em que cada indivíduo com sua imaginação deslumbrante se sente parte de meio ambiente, preocupa-se e se compromete a preservar e conservar a natureza.

Resumo expandido



Agroecol 2014

10 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

A cartilha agroecológica se encontra concluída, de forma sustentável, e contém alternativas ambientalmente viáveis, de maneira a somar-se com a dinâmica da conscientização ambiental, agregando valores imensuráveis que se configuram em ações essenciais para o avanço educacional. (Figura 2).



Figura 2. Cartilha agroecológica.

Conclusões

Acredita-se que, esse trabalho estará contribuindo para a educação ambiental, de maneira em que o cidadão reconheça seu papel diante da sociedade, adquira um novo olhar em prol dos recursos naturais, buscando alcançar avanços favoráveis ao cenário ambiental.

Agradecimentos

Ao Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Referências bibliográficas

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. 1. Ed., 4ª. Reimpressão, São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Lei n.º 9.795**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, na qual instituiu a **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2012b.



10 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul